

289

ONTOGENIA DO RUDIMENTO SEMINAL DE DUAS ESPÉCIES DO GÊNERO SCHINUS L. - ANACARDIACEAE. *Daniele Munareto Rodrigues, João Marcelo Santos de Oliveira, Jorge Ernesto de Araujo Mariath (orient.)* (Departamento de Botânica, Instituto de Biociências, UFRGS).

Os rudimentos seminais e sua inserção no carpelo constituem caracteres importantes para a taxonomia das Angiospermas devido ao grau de conservação e estabilidade ao longo da evolução e ontogenia do órgão em diferentes grupos de plantas. Para descrever os aspectos de sua ontogenia, foram utilizadas duas espécies de *Schinus*, ocorrentes no Estado do Rio Grande do Sul. Foram coletados botões florais de *S. terebinthifolius* e *S. polygamus* das matas de Santa Maria e Porto Alegre. O material foi fixado em glutaraldeído 1% e formaldeído 4%, desidratado em série etílico e incluído em hidroxietilmetacrilato. As seções foram realizadas em micrótomo rotativo Microm nas espessuras de 2 μm e corados com Azul de Toluidina. As lâminas foram observadas em microscópio Olympus BX 41. O gênero é dióico, com flores pistiladas, unicarpeladas e uniloculares desenvolvendo um único rudimento seminal. Pode-se observar a derivação da placenta a partir da camada subdérmica locular; a camada dérmica somente acompanha o crescimento através de divisões anticlinais. No rudimento seminal jovem o tecido nucelar surge por divisões periclinais da camada subdérmica (L2). Os tegumentos têm origem da camada dérmica (L1), o tegumento interno durante a diferenciação da célula arquesporial, e o externo após essa fase. O tegumento interno envolve completamente o nucelo e o tegumento externo, em função da sua estrutura anátropa, envolve parcialmente o rudimento seminal. Ao longo do desenvolvimento observou-se em *S. terebinthifolius* uma placentação apical marginal e em *S. polygamus* uma placentação parietal. Nesse contexto, a placentação se destaca como caráter distintivo para o gênero. (CNPq-Proj. Integrado).